

**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**

*Almada*

**2**  
romance  
**OBRAS COMPLETAS**

romance



**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**

**2**

**romance**

**OBRAS COMPLETAS**

1.ª Edição 1938  
2.ª Edição 1956  
3.ª Edição 1971

**JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS**

**2**  
**romance**  
**OBRAS COMPLETAS**

## Índice

I—As pessoas põem nomes a tudo e a si próprias também . . . . .	15
II—A Sociedade só tem que ver com todos, não tem nada que cheirar com cada um . . . . .	19
III—Uma Judite que não se chama assim . . . . .	21
IV—As vezes o dia começa à noite . . . . .	23
V—Desgraçador . . . . .	25
VI—Um experimentado apresenta um estreante . . . . .	29
VII—O Tio . . . . .	33
VIII—Onde se mostra que quem complica as estreias são os experimentados . . . . .	39
IX—Quando parece terminada a missão do experimentado, não tinha, afinal, começado ainda . . . . .	43
X—Uma volta de automóvel para ir para outro sítio . . . . .	47
XI—Os processos infalíveis do experimentado não dão resultado no estreante . . . . .	49
XII—Por causa das ajudas, o estreante já não sabe senão olhar para trás . . . . .	51
XIII—Quando as ajudas desistem, pega a conspiração . . . . .	53
XIV—A segunda vez que se nasce, assiste-se ao próprio nascimento . . . . .	55
XV—Cada qual vê Eva pela primeira vez . . . . .	57
XVI—Cada um vai atrás da sua ideia, ou é a sua ideia que vai atrás de cada um? . . . . .	59

XVII — Na sua nova vida o protagonista pede adiantamentos à natureza . . . . .	63
XVIII — O protagonista não concorda com o espelho . .	65
XIX — O primeiro encontro do protagonista com aquela que foi o seu último encontro antes de ter nascido pela segunda vez . . . . .	67
XX — Um pouco mais da rapariga que o protagonista traz na ideia . . . . .	71
XXI — Não sabendo bem por onde anda a realidade, o protagonista começa a fazer fotografias com a imaginação . . . . .	73
XXII — Mais gente nova ou a continuação do mesmo assunto . . . . .	77
XXIII — O protagonista continua a ser levado pelo que vai dentro dele . . . . .	83
XXIV — Quanto mais se sabe, mais vai ficando por saber	85
XXV — Um par sem outro sentido além de par . . . .	91
XXVI — Onde se começa a ver que numa mesma vida mal cabe um quanto mais dois . . . . .	93
XXVII — Finalmente na sua nova vida começa a prosa . .	99
XXVIII — Primeiros ressaibos a definitivo . . . . .	103
XXIX — Primeiros ressaibos a provisório . . . . .	107
XXX — Nem todos os que acabam de dormir ficam logo acordados . . . . .	113
XXXI — Quem não responde às cartas que lhe mandam ao menos lêia-as . . . . .	117
XXXII — O protagonista oferece-nos o espectáculo de um homem em luta livre consigo mesmo . . . . .	121
XXXIII — Quando se passa de um lugar para outro, levamos em geral o primeiro lugar connosco . .	125
XXXIV — Onde se mostra como o protagonista já sabe mais do que pode . . . . .	129
XXXV — O protagonista toma uma decisão que faz pontaria a um alvo que ainda não se vê . . . . .	133
XXXVI — Os lugares fazem mudar as pessoas ou o ar não é o mesmo por toda a parte . . . . .	135

XXXVII — Uma das maneiras de não ver uma coisa é pôr-lhe outra diante . . . . .	141
XXXVIII — Os olhos da nossa memória vêem melhor do que os nossos . . . . .	143
XXXIX — De como é difícil ver para diante, sobretudo se se trata de outros . . . . .	147
XL — Uma mesa pequena para um grande assunto . .	153
XLI — Aqui se diz o que quer dizer aproveitador de misérias . . . . .	157
XLII — Uma descrição de determinadas pessoas que mais parece uma lista de peças de refugio . .	159
XLIII — Uma despedida em que só um sabe que se despede . . . . .	161
XLIV — A mulher com quem o protagonista vai já não é a mesma que vai com ele . . . . .	165
XLV — Os palermas que não percebem nada da vida são piores que os malandros . . . . .	167
XLVI — A mentira descoberta parece a verdade mas ainda é só a mentira . . . . .	171
XLVII — Uma morte mata outro que só morre para outra pessoa . . . . .	177
XLVIII — Um quarto às escuras para esperar que o tempo passe . . . . .	179
XLIX — Um dia antes de nascer pela terceira vez . . . .	181
L — Quando se nasce pela terceira vez há sempre restos das duas primeiras . . . . .	183
LI — Onde se sabe que as três vidas do protagonista passam todas nos mesmos sítios e com as mesmas personagens . . . . .	187
LII — O protagonista começa a descobrir o mundo através de uma lente feita com as personagens que ele conheceu . . . . .	189
LIII — Episódio de um cacho de bananas que já não tem nada que ver com o protagonista . . . .	191
LIV — O protagonista aluga a sua independência . . .	195
LV — O mau piso da azinhaga da independência . . .	197

LVI—O protagonista procura outros amigos que não sejam pessoas . . . . .	201
LVII—Os antigos amigos do protagonista vistos das estrelas . . . . .	203
LVIII—Os novos amigos do protagonista falam-lhe da diferença entre todos juntos e cada qual em separado . . . . .	207
LIX—As estrelas são pescadoras e andam à pesca de gente . . . . .	209
LX—A terra é até onde vem tudo o que se vê das estrelas . . . . .	211
LXI—Esboçam-se os primeiros vislumbres da segunda natureza no protagonista . . . . .	215
LXII—O trampolim do salto mortal para a segunda natureza . . . . .	217
LXIII—Derradeiros encontrões de vizinhança entre a primeira e segunda naturezas . . . . .	219
LXIV e último—Finalmente o protagonista toma o partido das estrelas . . . . .	223

*O leitor há-de ver já a seguir que o autor não é forte em ciência, de modo que tudo quanto ficar escrito não terá absolutamente nada de científico. Será exactamente nem científico nem falso, ao mesmo tempo.*

O AUTOR